

ANÁLISE DO PERFIL DAS PACIENTES COM OBESIDADE ACOMPANHADAS NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NO ESTADO DE SERGIPE.

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

SILVA; Lúcia Gabriela Costa¹, NASCIMENTO; Alice Barbosa², COSTA; Marília Gabriela Silveira³, SANTOS; Anny Carolyne Oliveira Lima⁴, LIMA; Felipe Cerqueira⁵, MENEZES; Marcos Vinicius Costa⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é definida como acúmulo anormal ou excessivo de tecido adiposo que pode levar a prejuízos para a saúde. Assim, a OMS divide a obesidade em três classes de acordo com o IMC: entre 30 a 34,9 (obesidade classe I); entre 35 a 39,9 (obesidade classe II) e maior ou igual a 40 (obesidade classe III). Nesse contexto, a obesidade é uma doença crônica e epidêmica, que consiste em um grave problema de Saúde Pública e representa um risco de complicações tanto para a gestante quanto para o bebê durante a gravidez, nascimento e período pós-parto. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil e o nível de obesidade de pacientes gestantes acompanhadas no Serviço de Referência em pré-natal de alto risco no estado de Sergipe no ano de 2017. **METODOLOGIA:** Estudo documental, descritivo de corte transversal, com coleta de dados dos prontuários das gestantes atendidas no Pré-Natal de Alto Risco do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher- CAISM/SE, que foram admitidas no serviço no ano de 2017. Essas pacientes foram catalogadas para posterior análise do seguimento e da assistência prestada durante toda a gestação. **RESULTADOS:** Das 257 participantes incluídas no estudo, 93 apresentam obesidade. Dessas gestantes obesas, 72 apresentaram menos de seis consultas do pré-natal, o que não condiz com a quantidade preconizada pelo Ministério de Saúde para um pré-natal adequado. Verificou-se que a faixa etária das grávidas atendidas no CAISM com obesidade variou de 12 a 45 anos, sendo mais prevalente em 30 a 35 anos. Além disso, das gestantes com obesidade, 40 apresentaram alteração na glicemia de jejum (> 92 mg/dL) e 19 demonstram níveis pressóricos descontrolados. Em relação ao nível de obesidade apresentado, 33 % das gestantes encontravam-se no Grau 1, 41% no Grau 2 e 26% no Grau 3. Diante desse grupo amostral, 44 pacientes possuíam obesidade associada com hipertensão arterial e 10 pacientes demonstravam a Diabetes Mellitus (DM) como comorbidade associada. Em relação aos antecedentes gestacionais dessas pacientes, 26 pacientes apresentavam abortos prévios e 14 eram nulíparas. **CONCLUSÃO:** Portanto, com base nos dados coletados, observou-se uma prevalência de 36,18 % de obesidade nas gestantes acompanhadas no CAISM/SE. Com maior destaque para o Grau 2 de obesidade. Além disso, a maioria das gestantes não realizaram as seis consultas do pré-natal preconizadas pelo Ministério de Saúde, sendo preocupante tendo em vista que sem acompanhamento, a obesidade acarreta complicações materno-fetais durante a gravidez. Dentre elas, aborto, hipertensão arterial, diabetes, macrosomia, anomalias congênitas e um trabalho de parto prolongado causando repercussões fetais. Ademais, outro ponto observado foi associação com outras comorbidades como DM (10,75%) e principalmente HAS (47,3%). Portanto, é fundamental que as gestantes obesas sejam acompanhadas rigorosamente durante o pré-natal e informadas sobre os riscos materno-fetais da obesidade, sendo estas medidas estendidas antes mesmo da concepção para pacientes que desejam engravidar.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade, Alto Risco, Gestação, Pré-Natal.

¹ Universidade Tiradentes, gabycostaandrade@gmail.com
² Universidade Tiradentes, alicenasc@hotmail.com
³ Universidade Tiradentes, marilia567@gmail.com
⁴ Universidade Tiradentes, annyzinha_96@hotmail.com
⁵ Universidade Tiradentes, felipecerqueira23@gmail.com
⁶ Universidade Tiradentes, menezesmvc@yahoo.com.br